

RESENHA

A ética da erótica contemporânea:
a poetização da cultura contemporânea

Gloria Georgina Seddon

Mundo Contemporâneo Edições, 2022, 334 págs.

A ética da erótica contemporânea: feminina forma de poetizar a cultura?

The ethics of contemporary erotics: feminine way of poetizing culture?

La ética de la erótica contemporánea: ¿forma femenina de poetizar la cultura?

L'éthique de l'érotique contemporaine : une manière féminine de poétiser la culture ?

LUCIA MARIA DE FREITAS PEREZ

Tenho em mãos o mais recente livro de Gloria Seddon *A ética da erótica contemporânea: a poetização da cultura contemporânea*, que em sua primeira edição, publicada pela editora Mundo Contemporâneo, nos brinda com páginas que aliam rigor e sensibilidade no tratamento de um tema imperioso no horizonte sociopolítico de nossa época: a ética. Sua autora dedica-o não só a seus familiares: pais, filhos e netos, alinhando-o em sua cadeia geracional; mas, prioritariamente, àqueles e àquelas que, em seus termos, “vêm tornando possível a realização de uma vida erótica singular”, dando relevo, *in memoriam*, às vítimas da AIDS, da intolerância



machista e homofóbica, bem como aos que sacrificaram suas vidas, face ao assédio familiar, escolar ou social, bem mais comum do que gostaríamos na vida cotidiana.

Tomando o amor como condição primeira para constituição subjetiva, seu livro remete-nos à obra do filósofo Anzel Honneth (2003) que, embora não tenha sido referência para a autora, ao utilizar as noções de reconhecimento e desrespeito, detecta uma continuidade entre os campos afetivo, jurídico e político, valorizando, como Gloria Seddon, a dimensão amorosa da existência. Encontramos também afinidades com as ideias sustentadas por Judith Butler que, especialmente, em *Vida precária* (2004), não articula o reconhecimento à identidade, nem situa o problema das questões sociais apenas na redistribuição mais justa de recursos, mas propõe uma nova forma de politização centrada na vulnerabilidade. Amor, vulnerabilidade, feminino... significantes que se entrelaçam sob a pena da psicanalista nascida na Argentina, mas cujo coração se entregou ao Brasil.

A ética da erótica contemporânea é um trabalho vivo e pulsante, no qual a libido circula em cada letra. Testemunha e coroa o longo percurso realizado pela autora que já, de longa data, vem construindo elaborações sobre o amor e suas relações com o desejo e o gozo. Uma publicação que emerge em boa hora, surgindo em um momento de extrema gravidade no horizonte sociopolítico brasileiro, no qual violentas forças ultraconservadoras vêm atacando conquistas civilizatórias em campos nos quais Eros prolifera. Ao fazer do amor seu mais forte refrão e invocando a poetização da cultura, o livro ganhou o estatuto de uma intervenção estético política por apontar para formas existenciais conduzidas pelo feminino e que dispensam, não sem considerar, o gozo todo fálico.

Dividido em duas sessões “Os Antecedentes” e “A Ética da Erótica”, o livro acompanha o processo de investigação/criação de sua autora na busca de oferecer contornos ao novo que precisa existir na erótica de nossos tempos. Uma construção que é efeito de um duplo movimento: um primeiro, centrado na estética da vida amorosa, tal como essa se apresenta de diferentes formas no laço social, partindo da “ausência da relação sexual” em direção à ética do desejo; e um segundo, que atua retroativamente sobre o primeiro, fazendo a ética incidir sobre a estética e vice-versa.

Há nesses “antecedentes” algo que remete ao originário da autora e ao que considero como a marca singular de seu trabalho, que em muito se diferencia de tantos outros que versam sobre o tema. Ao discorrer sobre a ética da psicanálise e seus alcances,

comparecem marcas do trilhamento que conduziu sua autora do “exílio à obra” e que testemunham seus deslocamentos enquanto mulher argentina chegando, em 1975, ao Rio de Janeiro, denominado por Oswald de Andrade como o “Matriarcado de Pindorama”, em plena vigência da Ditadura Civil-Militar, em uma carnavalesca quarta-feira de cinzas... Uma chegada como essa, na paradoxal e multifacetada *terra brasilis*, não poderia ser sem consequências...

Assim, nessa primeira sessão, reúne textos inéditos nos quais se percebe o trilhamento percorrido, em tempo anterior à escrita de sua dissertação de mestrado. Um tempo no qual foi movida pela questão/desafio que norteou seu trabalho e que deve ser colocada em seus próprios termos:

como articular o novo mal-estar sobre a sexualidade feminina e/ou erótica em geral que eu percebia em minha experiência na clínica privada, em hospitais e clínicas públicos e privados, e também na experiência de outros analistas conhecida através do estudo e de supervisões em grupos, bem como na vida cultural que me rodeava, ou seja, como articulá-los com o corpo teórico que se ensinava nos livros e cursos de psicanálise, que parecia alheio ao que acontecia naquela época? (2021, p. 23).

Glória percebia “na clínica, que a erótica se apresentava com vestes bem diferentes daquelas tradicionais” (2021, p. 24), o que a levou

“a analisar discursos apresentados por revistas endereçadas especificamente a um público de mulheres, e/ou homens, tendo como objetivo buscar e localizar novos significantes que lhe confirmassem o que percebia na clínica sobre a vida erótica contemporânea” (2021, p. 24).

Percebe-se o quanto leva a sério o caráter investigativo da Psicanálise, desde sempre sublinhado por Freud, bem como a advertência de Lacan, segundo a qual “deve renunciar a prática da psicanálise todo o analista que não conseguir alcançar em seu horizonte a subjetividade de sua época.” (Lacan, 1988, p. 321).

Por sua vez, na segunda parte do livro, denominada “A ética da erótica”, se valerá da ética do desejo para adentrar, com rigor e precisão, em diferentes aspectos no terreno da erótica e de sua estética, em sua relação com o mal-estar na cultura. Com esse

procedimento, a autora joga luz sobre o mais além da moral pastoral, entre tantos outros temas candentes e instigantes, tais como: a constituição do sujeito e do objeto, a diferença sexual, o feminino e o masculino. Apropriando-se de forma singular dos conceitos e ideias de Freud e Lacan, Glória Seddon articula a teoria psicanalítica com aquilo que sua escuta refinada recolhe da clínica, de suas experiências na lida cotidiana e com o que lê nos diferentes saberes e práticas com os quais a psicanálise estabelece conexão, enredando esses achados na tecitura de sua escrita.

Se os textos que compõem “Os Antecedentes” lhe permitiram situar o individualismo e a liberação sexual da mulher como importantes acontecimentos sociopolíticos do século XX, que trouxeram consequências éticas e estéticas, sua escuta clínica, e a abertura demonstrada no acolhimento de saberes conexos, lhe foram imprescindíveis para um mergulhar mais profundo no oceano de uma ética da diferença, tal como proposta por Lacan a partir de seu retorno a Freud. Percurso no qual vislumbrou a possibilidade de se estender a ética do desejo e da diferença, própria à psicanálise, para o campo das práticas sociais, fazendo também ali valer uma estética na qual haja lugar para a diferença e para sua estranheza.

Nesse trabalho de tecelagem, separando e tramando diversos fios, nos quais “presente, passado e futuro se entrelaçam pelo fio do desejo” (Freud, 1908), Glória se envereda pela filosofia, sociologia, literatura (clássica e popular), artes plásticas, bem como por diferentes letras do cancionero popular, entrevistas, enfim, por um rico e fértil arsenal de fios. Em seu habilidoso trabalho de tecelã, constrói um tecido que dá materialidade e substância a um dizer/fazer. Uma práxis que destece antigas tramas, para tecê-las novamente, através da introdução de novos fios e de novos enredamentos e bordados. Confere ao leitor não apenas uma preciosa abertura ao campo do Outro, como também a transmissão possível do que se passa nos movimentos desse saber fazer-tecer, um ir e vir constante que não despreza e valoriza os nós encontrados pelo caminho.

O livro de Glória Seddon cumpre o seu dever ético de colocar-nos questões... Demonstra que há algo de insuportável na percepção/visão da diferença. Diferença que inicialmente comparece como uma estranheza que muitos querem eliminar. Estariam, de fato, as mutações que vêm ocorrendo de maneira mais intensa nos últimos dois séculos deslocando o regime hegemônico de socialização progressivamente para o lado feminino da sexuação? Estaríamos ao experienciar a “poetização do contemporâneo”, proposta por Glória, aproximando-nos de uma ética mais próxima do feminino? Não estaria essa

inédita subversão provocando efeitos resistenciais, pelo lado do todo fálico, provenientes do horror ao feminino – como ilustram o retorno da ultradireita e o de fundamentalismos de toda a ordem?

Se o falo é o garantidor do regime de determinações a partir das identificações ao tipo ideal de cada sexo e se a incidência do falo depende do lugar de exceção, estaríamos tendendo a um modo de socialização que não passe apenas pelas determinações fálicas? O fato de os gêneros tradicionais, concebidos de forma binária, estarem flamejando, tal como nos indica Butler e sua interessantíssima teoria *queer*, poderia ser tomado como um indício de que a norma fálica vacila e que caminhamos para a feminização e para a poetização?

Há mais de vinte e cinco anos, Suely Rolnik já havia indicado, em um texto que, a meu ver, não perdeu a atualidade, que “a vocação do dispositivo analítico é criar condições de escuta das diferenças que se agitam na constituição de nossa subjetividade” (Rolnik, 1995, p. 1). Por sua vez, a experiência com a psicanálise tem me mostrado – e o precioso trabalho de investigação de Gloria o confirma – que, se existe um horizonte de cura para os sujeitos das sociedades de massa, como superação das estruturas neuróticas e da “mais-alienação” aos discursos constituídos, tal cura passa pela afirmação do que, em cada sujeito, é singular e irreduzível, o que vai além de qualquer identitarismo, implicando um certo defrontar-se com a condição trágica, e por que não poética, de nossa existência. Mais do que nunca se faz necessário só-letrar a vida! Arte e psicanálise se conjugando como formas de insistência/resistência política. Agradecemos a Gloria Seddon por sua feminina insistência...

Referências

- BUTLER, J. **Vida precária**. El poder del duelo y la violencia. Buenos Aires: Paidós, 2004.
- FREUD, S. (1908) Escritores, criativos e devaneios. In: **Obras completas**, ESB, Imago., 1974.
- HONNETH, A. **Luta por reconhecimento**: a gramática moral dos conflitos sociais. São Paulo: Ed. 34, 2003.

LACAN, J. (1953) Função e campo da palavra e da linguagem. In: **Escritos**, Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

ROLNIK, Suely. O mal-estar na diferença. In: **Anuário Brasileiro de Psicanálise**. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1995.

SEDDON, Gloria Georgina. **A ética da erótica contemporânea: a poetização da cultura contemporânea**. Rio de Janeiro: Mundo contemporâneo, 2022.

LUCIA MARIA DE FREITAS PEREZ

Psicanalista.

Professora Associada, do Departamento de Fundamentos da Educação da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (DFE/UNIRIO).

Professora do Mestrado Profissional em Psicanálise e Políticas Públicas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ.

Doutora em Ciências da Saúde (Psicanálise), pelo Programa de Pós-Graduação em Psiquiatria, Psicanálise e Saúde Mental da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IPUB/UFRJ).

Membro do Corpo Freudiano Escola de Psicanálise – Seção Rio de Janeiro.

Coordenadora de ensino do Corpo Freudiano Escola de Psicanálise – Seção Rio de Janeiro.

Editora geral de *Psicanálise & Barroco em Revista*.

luciafreitasperez@gmail.com

Orcid: 0000-0001-7060-9151

Citação:

PEREZ, Lucia Maria de Freitas. A ética da erótica contemporânea: feminina forma de poetizar a cultura?. Resenha do livro *A ética da erótica contemporânea: a poetização da cultura contemporânea*, de Gloria Georgina Seddon. **Psicanálise & Barroco em Revista**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 2, dez. 2022.

Submetido: 25.09.2022 / Aceito: 07.11.2022

COPYRIGHT

Este é um artigo de livre acesso, que permite uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio para propósitos não-comerciais, desde que o autor e a fonte sejam citados / This is an open-access article,

A ética da erótica contemporânea: feminina forma de poetizar a cultura?

which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium for non-commercial purposes provided the original authors and sources are credited.

